

MÍDIA E DARWIN EM LINHAS CRUZADAS

Vinícios Campos Gorito¹, Edson Pereira Silva¹.

Resumo:

O episódio “*Você tem medo de Darwin?*” do programa *Linhas Cruzadas* foi utilizado em uma atividade didática da disciplina Evolução (GBM0004). A partir de um roteiro com questões norteadoras, a apropriação da teoria evolutiva darwiniana pela mídia, bem como as relações históricas do darwinismo com outras áreas da ciência e da sociedade foram discutidas com os alunos. O objetivo principal da atividade foi mobilizar nos estudantes a capacidade de análise crítica de um produto de mídia, o que se considera importante na formação dos biólogos na contemporaneidade. Os resultados indicaram que os alunos estão apenas medianamente habituados a trabalhar com conteúdos midiáticos, bem como foram úteis para indicar problemas no entendimento dos conceitos básicos da teoria evolutiva. Concluiu-se que atividades como essa suscitam o interesse dos alunos e devem ser mantidas e desenvolvidas na disciplina.

Palavras-chave: Teoria Evolutiva; Ensino de Biologia; Comunicação de Massas; Programa de TV.



Recebido em: 02/02/2022

Aceito em: 01/08/2022

Publicado em: 08/11/2022

¹Laboratório de Genética Marinha e Evolução, Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Introdução

A Teoria da Evolução (DARWIN, 1859a & b; SOLÉ-CAVA et al., 2010a, b & c) é um assunto frequentemente veiculado nos meios de comunicação. No entanto, as simplificações da realidade recorrentes nas culturas de massa muitas vezes resultam em uma representação sensacionalista, caricatural ou mesmo errada dos conceitos da teoria (COSTA & SILVA, 2016). Portanto, é importante que na formação em Ciências Biológicas os alunos tenham conhecimento crítico para analisar e avaliar o tratamento que estas mídias dão aos conteúdos da ciência e da teoria evolutiva (RODRIGUES & SILVA, 2016). O objetivo deste trabalho foi incentivar os alunos a exercerem a atividade crítica e analítica em relação ao tratamento que as mídias de massa dão aos assuntos e temas científicos. Neste sentido, foi proposto que os alunos graduandos em Ciências Biológicas na disciplina Evolução (GBM0004) nos períodos 2021.1 e 2021.2, analisassem “*Você tem medo de Darwin?*”, do programa *Linhas Cruzadas*, da TV Cultura que foi ao ar, originalmente, no dia 03 de junho de 2021.

Metodologia

O episódio “*Você tem medo de Darwin?*” está disponível no *Youtube* (<https://www.youtube.com/watch?v=m27W4LsOdhE>) e os alunos foram convidados a assistir ao programa e responder um roteiro com questões discursivas. A atividade foi realizada em grupos de trabalho no horário de prática da disciplina, em encontro realizado por videochamada na plataforma *Google Meet*. A plataforma *Google Classroom* foi utilizada para disponibilização do roteiro de atividade (Figura 1) e entrega dos Relatórios de Prática pelos alunos. Ao final da atividade os relatórios foram entregues via *Google Classroom* e corrigidos em duplo cego pelo Monitor, Docente e Tutor da disciplina sob orientação do professor. Posteriormente, em encontros de monitoria em horário extraclasse, as respostas dos relatórios foram discutidas com os estudantes para que as dúvidas relativas aos erros e acertos ocorridos pudessem ser sanadas.

RELATÓRIO “LINHAS CRUZADAS: VOCÊ TEM MEDO DE DARWIN?”	
<p><i>Linhas Cruzadas</i> é um programa que vai ao ar na TV Cultura e que traz a jornalista Thaís Oyama e o filósofo Luiz Felipe Pondé encenando a discussão de variedades da cultura intelectual. No dia 03/06/2021 foi ao ar <i>Você tem medo de Darwin?</i> cuja pauta foi a teoria evolutiva darwiniana e sua interseção com a religião, as ciências sociais, o cinema e a cultura. Seu trabalho aqui será apreciar a representação da teoria evolutiva darwiniana que foi realizada neste programa.</p>	
1)	A exposição da teoria "de" Darwin apontou um grande acerto na sua definição. O fato de que ela representou uma ruptura com a teleologia (o universo biológico não apresenta um <i>telos</i> -sentido). Contudo, extrapolou essa ruptura ao caricaturar a teoria evolutiva "de" Darwin como baseada no acaso. O quê na teoria de Darwin é a negação do acaso na evolução?
2)	A teoria "de" Darwin foi apresentada com uma série de anacronismos ou, então, não era da teoria "de" Darwin que estava se falando. Enumere esses anacronismos e imprecisões.
3)	A descrição e o foco de todo o programa foram as espécies e a espécie humana. Quem foi o grande ausente de toda a representação empreendida?
4)	O programa acerta ao negar a perspectiva de seleção natural como a sobrevivência dos mais fortes e sublinhar que se trata da sobrevivência do mais <i>fit</i> (ou adaptado). Contudo, ao falar da <i>fitness</i> (adaptabilidade) se refere a características como covardia, investimento parental, escolha de parceiros (teoria dos genes bons) etc. Esta "escolha" de exemplos revela uma filiação a um ponto de vista duramente criticado em evolução desde a década de 1970 e com um viés muito claro. Que ponto de vista e viés são esses?
5)	Frases como " <i>se a humanidade desaparecer, não fará falta nenhuma ao universo</i> " e " <i>sabemos no presente, tanto quanto no passado, a respeito da questão de onde viemos e para onde vamos</i> ", enunciadas por Luiz Felipe Pondé, explicita o compromisso com o espetáculo que o programa encerra. Contudo, são verdadeiras do ponto de vista da teoria e explicitam algumas características fundamentais do darwinismo de Darwin. Quais são elas?

Figura 1. Roteiro da atividade para análise do episódio “*Você tem medo de Darwin?*” do programa de *Linhas Cruzadas*, veiculado pela TV Cultura.

Resultados e Discussão

Apenas 1 grupo de um total de 19 (5%) foi capaz de atingir nota máxima no relatório. O aproveitamento geral é mostrado na Figura 2. Estes resultados demonstram que os alunos estão apenas medianamente habituados a trabalhar com os conteúdos audiovisuais e midiáticos.

Arroio e colaboradores (2005) afirmam que os materiais audiovisuais são uma forma de explorar possibilidades pedagógicas e valorizar o aluno como sujeito do processo educativo. Isto porque atividades pedagógicas que utilizam vídeos exigem a participação e interação crítica e criativa dos alunos, que devem ser orientados pelo professor na apropriação do recurso. Na atividade realizada a interação crítica dos alunos foi garantida pela estratégia de organizá-los em grupos para a discussão do vídeo apresentado pois, assim, os alunos tiveram que recorrer em conjunto ao conteúdo da disciplina e ao professor na busca de formular respostas que fossem aceitas por todo grupo. Para mais, o roteiro guiou a atividade e os alunos foram capazes de debater direcionados para as questões que se julgava relevantes ao conteúdo das disciplinas. No mesmo sentido, Rodrigues & Silva (2016) reconhecem que o uso de produtos da indústria cultural pode ser eficaz em despertar

o interesse dos alunos para a discussão de conteúdos em sala de aula. Além disso, os autores defendem que esse tipo de atividade é eficiente na desconstrução de concepções equivocadas frequentemente associadas à representação da Teoria da Evolução na mídia. Os resultados apresentados reforçam as considerações desses autores, pois a atividade prática foi capaz de provocar a curiosidade dos alunos pelo programa apresentado e engajá-los em resolver as questões propostas em aula. Ademais, a correção dos relatórios também indicou que os grupos foram capazes de apreciar criticamente os materiais utilizados e discutir parte das concepções relacionadas à representação da teoria evolutiva tais quais o mecanismo de seleção natural, o histórico do estudo da Evolução e as consequências lógicas da teoria evolutiva darwiniana. Portanto, a atividade didática desenvolvida no projeto se mostrou como um exemplo efetivo da utilização de produtos audiovisuais e midiáticos para o ensino da teoria evolutiva.

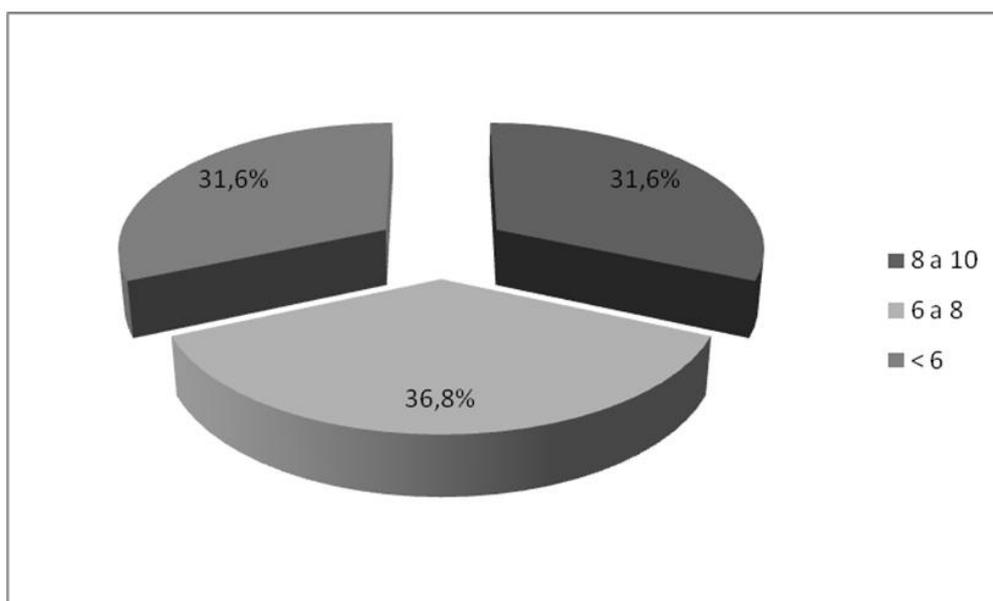


Figura 2. Aproveitamento geral dos alunos na atividade. 8 a 10, 6 a 8 e <6 referem-se aos intervalos das notas obtidas pelos grupos. Nas fatias dos gráficos de pizza se encontram as porcentagens dos grupos para cada um dos intervalos de notas. Foram 19 grupos envolvidos na atividade contando com um total de 105 alunos (Média Geral das Notas = 6,8; Desvio Padrão = 2,4676).

Conclusões

A atividade realizada funcionou para um duplo objetivo. Primeiro, como um indicativo das dificuldades que os alunos apresentaram no entendimento dos conceitos básicos da teoria evolutiva darwiniana e, segundo, para sua habilidade de mobilizar os seus conhecimentos de forma crítica para a atividade analítica. Dessa forma, acredita-se que atividades como essa devam ser mantidas e desenvolvidas na disciplina, uma vez que a utilização de recursos audiovisuais acompanhados de roteiros que guiem sua apropriação

se reafirma como uma ferramenta educativa eficiente para incentivar a participação crítica e interativa dos alunos no processo de aprendizagem. Para atingir esse objetivo foi importante que os alunos fossem organizados em grupos de trabalho nos quais pudessem discutir de maneira ampla o material apresentado. Além disso, a prática suscitou a curiosidade e interesse dos alunos que foram surpreendidos por uma atividade desta natureza em aulas de uma disciplina essencialmente técnica do curso de Ciências Biológicas como é o caso da Evolução.

Referências

ARROIO, Agnaldo; DINIZ, Manuela Lustosa; GIORDAN, Marcelo. A utilização do vídeo educativo como possibilidade de domínio da linguagem audiovisual pelo professor de Ciências. In: Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Pp. 1-10. ABRAPEC. 2005.

COSTA, Alan Bonner da Silva.; SILVA, Edson Pereira. Teoria Evolutiva e Quadrinhos: Tiras da Náusea e a Tematização da Evolução Biológica. *Imagens da Educação* 6(2):42-52. 2016.

DARWIN, Charles Robert. Recapitulation and conclusions. Pp. 545-579. In: *Origin of species*, chapter 14. John Murray, London. 1859a.

DARWIN, Charles Robert. The struggle for existence. Pp. 71-90. In: *Origin of species*, chapter 3. John Murray, London. 1859b.

RODRIGUES, Felipe Barta; SILVA, Edson Pereira. “Do The Evolution”: apropriação do discurso da teoria evolutiva e sua discussão por alunos universitários de Biologia. *A Bruxa* 2(1):25-35. 2016.

SOLÉ-CAVA, Antônio Mateo.; SILVA, Edson Pereira; LÔBO-HAJDU, Gisele. Evolução. Vol. 1. Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro. 2010a. Disponível: <http://canal.cecierj.edu.br>. Acessado: 22/07/2022.

SOLÉ-CAVA, Antônio Mateo.; SILVA, Edson Pereira; LÔBO-HAJDU, Gisele. Evolução. Vol. 2. Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro. 2010b. Disponível: <http://canal.cecierj.edu.br>. Acessado: 22/07/2022.

SOLÉ-CAVA, Antônio Mateo.; SILVA, Edson Pereira; LÔBO-HAJDU, Gisele. Evolução. Vol. 3. Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro. 2010c. Disponível: <http://canal.cecierj.edu.br>. Acessado: 22/07/2022.